

Posologia

Hipertensão Essencial

Dose usual de 50 mg/dia a 100 mg/dia, que nos casos resistentes ou graves pode ser gradualmente aumentada, em intervalos de 2 semanas, até 200 mg/dia. O tratamento deve ser mantido por no mínimo 2 semanas para garantir uma resposta adequada do tratamento. A dose deverá ser ajustada conforme necessário.

Doenças Acompanhadas por Edema

A dose diária pode ser administrada tanto em doses fracionadas como em dose única.

Insuficiência Cardíaca Congestiva

É recomendado administrar uma dose inicial diária de 100 mg de Espironolactona, administrada em dose única ou dividida, podendo variar entre 25 mg e 200 mg diariamente. A dose habitual de manutenção deve ser determinada para cada paciente.

Cirrose Hepática

Se a relação sódio urinário/potássio urinário (Na^+ / K^+) for maior que 1,0 (um), a dose usual é de 100 mg/dia. Se essa relação for menor do que 1,0 (um), a dose recomendada é de 200 mg/dia a 400 mg/dia. A dose de manutenção deve ser determinada para cada paciente.

Síndrome Nefrótica

A dose usual em adultos é de 100 mg/dia a 200 mg/dia. Espironolactona não demonstrou afetar o processo patológico básico, e seu uso é aconselhado somente se outra terapia for ineficaz.

Edema Idiopático

A dose habitual é de 100 mg por dia.

Edema em Crianças

A dose diária inicial é de aproximadamente 3,3 mg/kg de peso administrada em dose fracionada. A dosagem deverá ser ajustada com base na resposta e tolerabilidade do paciente. Se necessário pode ser preparada uma suspensão triturando os comprimidos de Espironolactona com algumas gotas de glicerina e acrescentando líquido com sabor. Tal suspensão é estável por 1 mês quando mantida em local refrigerado.

Hipopotassemia / hipomagnesemia

25 mg/dia a 100 mg/dia é útil no tratamento da hipopotassemia e/ou hipomagnesemia induzida por diuréticos, quando suplementos orais de potássio e/ou magnésio forem considerados inadequados.

Diagnóstico e Tratamento do Hiperaldosteronismo Primário

Indicações do produto

Hipertensão essencial;

Distúrbios edematosos, tais como: edema e ascite da insuficiência cardíaca congestiva, cirrose hepática e síndrome nefrótica;

Edema idiopático;

Terapia auxiliar na hipertensão maligna;

Hipopotassemia quando outras medidas forem consideradas impróprias ou inadequadas;

Profilaxia da hipopotassemia e hipomagnesemia em pacientes tomando diuréticos, ou quando outras medidas forem inadequadas ou impróprias.

Diagnóstico e tratamento do hiperaldosteronismo primário e tratamento pré-operatório de pacientes com hiperaldosteronismo primário.

Contra Indicações

Espironolactona é contraindicado a pacientes com:

Insuficiência renal aguda, diminuição significativa da função renal, anúria;

Doença de Addison;

Hipercalemia;

Hipersensibilidade conhecida à Espironolactona;

Uso concomitante de eplerenona.

Efeitos Colaterais

Reações adversas por categoria de frequência de Sistema de Classe de Órgãos e CIOMS listadas em ordem decrescente de gravidade médica ou importância clínica e dentro de cada Sistema de Classe de Órgãos e categoria de frequência.

Sistema de Classe de Órgãos

Muito Comum $\geq 1/10$ Comum $\geq 1/100$ a $< 1/10$ Incomum $\geq 1/1.000$ a $< 1/100$ Raro $\geq 1/10.000$ a $< 1/1.000$ Muito Raro $< 1/10.000$
Frequência Desconhecida (não pode ser estimada a partir dos dados disponíveis)

Neoplasmas benignos, malignos e não específicos (incluindo cistos e pólipos)

-- Neoplasma benigno de mama (masculino) ---

Distúrbios do sistema sanguíneo e linfático

Agranulocitose, leucopenia, trombocitopenia

Distúrbios metabólicos e nutricionais

Hiperpotassemia - Distúrbios eletrolíticos ---

Distúrbios psiquiátricos

- Estado de confusão mental ---

Alteração na libido

Distúrbios do sistema nervoso

- Tontura ---

Distúrbios gastrointestinais

- Náusea ---

Distúrbio gastrointestinal

Distúrbios hepatobiliares

- Função hepática anormal ---

Distúrbios da pele e tecidos subcutâneos

DCB-Denominação Comum Brasileira

03561.